

Repertório sociocultural em redações nota 1000 do ENEM: o que, como e onde?

Socio-cultural repertoire in ENEM 1000 Essays: what, how and where?

Thais Teixeira de Oliveira¹

Peterson Luiz Oliveira da Silva²

Alan Ricardo Costa³

Resumo: Considerando a importância do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para o acesso ao Ensino Superior, e sopesando o valor atribuído à prova de redação no referido processo seletivo, propomos o presente estudo, que enfatiza as questões inerentes aos repertórios socioculturais. O objetivo geral é analisar os tipos de repertório socioculturais mais empregados, bem como sua disposição no texto, em exemplos de redações avaliadas com a nota máxima do exame (nota mil). Para tanto, esta pesquisa qualitativa conta com um corpus composto de 44 redações nota mil do ENEM de 2019, disponibilizadas de forma aberta e digital na Web. Com o aporte teórico do Pensamento Complexo (MORIN, 1977; LARSEN-FREEMAN, 1997; LEFFA, 2009; PAIVA, 2011), avaliamos as referidas redações no ENEM, e chegamos a resultados como: (1) usou-se mais repertórios de áreas do conhecimento como Filosofia/Sociologia; (2) o repertório sociocultural foi mais empregado no parágrafo de Desenvolvimento 1; e (3) não há uma estrutura pronta de uso de repertório entre os textos mil.

Palavras-chave: Repertório sociocultural; redação; Exame Nacional do Ensino Médio; produção textual.

Abstract: Considering the relevance of the National High School Exam (ENEM) to access Higher Education and weighing the value attributed to the Essay in this aforementioned selection process, we developed this study which emphasizes the issues inherent to the socio-cultural repertoire. This paper main goal is to analyse the most used types of socio-cultural repertoire, as well as its arrangement in the essays evaluated with the highest score of the exam (1000). Therefore, this qualitative research has a corpus composed of 44 essays of ENEM 2019, available open and digitally on the Web. With a theoretical and a methodological framework based on recent Brazilian research on essay-argumentative texts and ENEM Essay, the results of the analysis indicate that (1) repertoires from Areas of Knowledge as Philosophy/Sociology were much more applied than others; (2) the socio-cultural repertoire appeared in the paragraph of Development 1 with more frequency; and (3) there is no key-structure to use the repertoire among the *corpus*.

Keywords: Socio-cultural repertoire; essay; National High School Exam; Writing.

¹ Graduada em Letras – Português-Inglês, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é acadêmica de Pós-Graduação (Especialização) em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: 0000-0001-7551-1292. E-mail: thaistoliveira@gmail.com.

² Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é docente da rede La Salle (Colégio Santo Antônio) e acadêmico de Pós-Graduação (Especialização) em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Porto Alegre-RS, Brasil. ORCID: 0000-0001-5892-7093. E-mail: professorpetersonlamper@gmail.com.

³ Doutor em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com bolsa CAPES. Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Graduado em Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: 0000-0001-8132-6202. E-mail: alan.dan.ricardo@gmail.com.

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova que tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes do ensino médio, além de ser atualmente a principal forma de acesso às universidades públicas do país. O exame teve sua primeira aplicação no dia 20 de agosto de 1998 e, segundo site oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira⁴ (doravante INEP), contou com a participação de 157.221 estudantes. Em 2009, o formato do exame foi modificado devido à criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Então, a prova passou a ter 180 questões objetivas, 45 para cada área do conhecimento, que, atualmente, são quatro: Linguagens, Ciência Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, além da prova de Redação, que completa o quadro avaliativo.

Na composição da média final, a qual é representada pela soma das notas de todas as áreas do conhecimento, a prova de Redação representa um total de 20% da nota do candidato. Com esse destaque, o ensino de redação para o ENEM se popularizou nos sistemas educacionais, tanto que, como assevera Massi (2017), as escolas de ensino médio hoje sistematizam tanto o trabalho com esse gênero textual que, muitas vezes, deixam de lado os *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*, que estimulam o ensino de múltiplos gêneros textuais nessa fase escolar.

Especificamente no que tange à redação, sua importância no ENEM é inegável, visto que ela influencia a nota final de um estudante que pleiteia uma vaga no ensino superior. Nesse contexto, mostra-se importante abordarmos inúmeros aspectos teórico-metodológicos referentes ao ensino desse modelo dissertativo-argumentativo de redação do ENEM, tanto no viés teórico – na seara da produção textual – quanto na prática – no ensino formal-escolar. Desses muitos aspectos importantes, neste trabalho, vamos nos ater ao repertório sociocultural, sobretudo por ser um dos tópicos que abre espaço para dúvidas entre professores e estudantes (PARREIRA, 2017). Interpretamos que um olhar mais aguçado sobre o repertório sociocultural, à luz do Pensamento Complexo (LARSEN-FREEMAN, 1997; LEFFA, 2009; PAIVA, 2011), pode contribuir para um maior entendimento desse aspecto tão importante à composição da redação. Embora não tenha sido inicialmente concebido como suporte teórico para questões de linguagens, a

⁴ Para saber mais, visite: <<http://portal.inep.gov.br/enem/historico>>.

Complexidade serve para tal fim, de acordo com inúmeros estudiosos da área de Linguística Aplicada (LA) nos últimos anos (e.g. PAIVA, 2011; COSTA, 2020).

Haja vista as considerações prévias, temos por objetivo geral analisar a mobilização de repertórios socioculturais em redações do ENEM de 2019 (último exame aplicado). Nossos objetivos específicos são: (1) especificar quais tipos de repertório sociocultural mobilizados têm mais recorrência em 44 redações nota mil do ENEM; e (2) mapear e estudar a disposição desses repertórios socioculturais nos referidos textos. A justificativa para tais objetivos de pesquisa parte da necessidade de contribuir com educadores e professores de redação no que tange às formas de mobilização e uso do repertório sociocultural na produção textual.

O presente artigo está organizado em capítulos, sendo o primeiro esta introdução. No segundo capítulo, apresentamos as características da prova de redação no ENEM e os aspectos inerentes ao repertório sociocultural com base em documentos orientadores do referido exame. No terceiro capítulo, apresentamos a abordagem teórica do estudo: a Teoria da Complexidade, que nos permite pensar língua(gem) e texto como Sistemas Adaptativos Complexos (SAC). No quarto capítulo, apresentamos a metodologia do estudo, pautada na análise qualitativa de 44 redações nota mil do ENEM de 2019. No quinto capítulo, apresentamos os resultados da pesquisa, primeiramente no que diz respeito aos tipos de repertórios empregados, e, posteriormente, no que diz respeito à disposição destes na redação do ENEM. Finalmente, apresentamos nossas considerações finais.

A prova de redação do ENEM e o repertório sociocultural

A prova de redação se organiza da seguinte maneira: há cinco competências de correção que dividem, de forma quantitativa, a nota do estudante em 5 módulos de 200 pontos (totalizando, por óbvio, a nota máxima 1000). A primeira competência diz respeito ao uso da norma culta; a segunda, ao domínio de tema, de repertório sociocultural relacionado com a temática proposta e de estrutura dissertativo-argumentativa; a terceira diz respeito à seleção de informação, à organização das ideias de forma linear, à relação do argumento ao tema e à interpretação dos dados mobilizados; a quarta, à estrutura coesiva elaborada ao longo da tessitura textual; a quinta, por fim, diz respeito à proposta de intervenção que deve dialogar com os

argumentos abordados. Para compreender mais sobre a forma de avaliação, até então o estudante só tinha uma fonte oficial para consulta dessas competências avaliativas: a *Cartilha do Participante* (BRASIL, 2019a), a qual disserta sobre as competências da redação no Exame. Não obstante, no ano de 2020, o INEP, em decisão inédita, tornou público o material utilizado para o processo de correção de redação de 2019⁵ — permitindo aos professores não envolvidos, de forma efetiva e direta, no processo de correção e aos candidatos compreender mais sobre o processo avaliativo.

Visto que nossa pesquisa tem como objetivo dissertar sobre o uso de repertório sociocultural na redação, critério II de correção na *Matriz de Referências do ENEM*, iremos nos deter, exclusivamente, a essa Competência. Para fundamentar nosso entendimento sobre a mobilização desse conteúdo, nos embasamos tanto na *Cartilha do Participante* (BRASIL, 2019a), disponibilizada anualmente de forma pública antes da prova, quanto nos *Manuais de correção da redação* (BRASIL, 2019b; 2019c), agora públicos, mas divulgados após o concurso, ou seja, os estudantes não puderam acessar este material como fonte de pesquisa e estudo para melhorar o domínio das competências avaliadas.

A *Cartilha do Participante* (BRASIL, 2019a) é um tipo de manual que visa orientar o estudante sobre o que é esperado do candidato em relação à produção textual; em 2019, por exemplo, foi publicada uma Cartilha com 49 páginas, que orienta os estudantes no sentido de como alcançar nota máxima em cada uma das Competências. Neste exemplar, foram localizadas 5 páginas completas destinadas à explicação da Competência II, mas somente um parágrafo destinado à explicação da necessidade de mobilização de conteúdos das várias áreas do conhecimento, denominados de “repertório sociocultural”. Nessa direção, a *Cartilha do Participante* traz algumas orientações acerca desse conteúdo:

Utilize informações de várias áreas do conhecimento, demonstrando que você está atualizado em relação ao que acontece no mundo. Essas informações **devem ser pertinentes** ao tema e **usadas de**

⁵ Popularmente, tal material é conhecido como “Manual do Corretor”. Optamos, todavia, pelo título formal empregado pelo INEP, “Manual de correção da redação”, e, no presente trabalho, aludimos especificamente aos módulos 04 e 05, os quais constam nas referências bibliográficas (BRASIL, 2019b; BRASIL 2019c, respectivamente).

modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Isso significa que essas informações devem estar articuladas à discussão desenvolvida em sua redação. Informações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto (BRASIL, 2019a, p. 13, grifos nossos).

Vale salientar que a pouca abordagem sobre esse tópico avaliado dentro da Competência II é problemática, já que a mobilização de repertório sociocultural é uma condição *sine quo non* para alcançar nota máxima no Exame. Tal problemática se agrava quando comparamos as definições sobre o repertório feitas na *Cartilha do Participante* e no *Manual de correção da redação*. No *Manual* – ao qual o estudante não teve acesso antes da prova de 2019 –, o repertório é sinalizado, mais de uma vez, como elemento fundamental para um bom desempenho na Competência II, e há 5 páginas para explicá-lo. Porém, na *Cartilha* – à qual o estudante tem acesso –, algumas determinações para alcançar nota máxima não são definidas e deixam questionamentos que demandam respostas: o que é um repertório pertinente ao tema? O que é um repertório produtivo ao texto? Os próximos três parágrafos terão por objetivo responder a esses dois questionamentos, que são essenciais para a avaliação do uso das várias áreas do conhecimento na redação.

Antes de abordarmos a pertinência e a produtividade ditas lá na *Cartilha do Participante* (Brasil, 2019a), é necessário definirmos o que é repertório legítimo e não-legítimo. Essa informação só está disponível no *Manual de correção da redação — Módulo 04* (Brasil, 2019b): "o repertório sociocultural configura-se como toda e qualquer informação, fato, citação ou experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta pelo participante." (BRASIL, 2019b, p. 10). Porém, não são todos os repertórios que são avaliados nesse processo, pois o *Manual* definirá aqueles que são legítimos e aqueles que não são legítimos. Por não-legítimo, a banca avaliadora entende por "repertório em que se utilizam informações, fatos, situações e experiências vividas SEM respaldo nas Áreas do Conhecimento (científicas ou culturais)" (BRASIL, 2019b, p.10). Quer dizer:

[...] para o repertório sociocultural ser legitimado na produção da Redação Enem, deve-se avaliar a origem do mesmo, sendo que se espera não ser do texto motivador, pois isso denota que o aluno não

consegue extrapolar as ideias apresentadas a ele; caso não seja, deve-se considerar se o repertório está ou não legitimado por outras áreas do conhecimento, configurando informações, fatos, citações ou experiências vividas (LUIZ, 2018, p. 36).

No que toca à pertinência, o Manual define: "trata-se da associação do repertório legitimado ao menos a um dos elementos do tema. Essa associação pode se dar por sinônimos, hiperônimos ou hipônimos" (BRASIL, 2019b, p.11). Ou seja, informações que, embora legítimas, não são consideradas repertórios válidos por não estabelecer uma estreita relação com o tema.

Em relação à produtividade do repertório, o Manual assevera: "Ocorre o uso produtivo de repertório legitimado e pertinente ao tema quando o participante vincula esse repertório à discussão proposta, ainda que de forma pontual" (BRASIL, 2019b, p.11). Da leitura dessa definição, é possível perceber que não basta o estudante mobilizar um repertório legitimado pelas áreas do saber e pertinente ao tema: é preciso, ainda, usar este recurso argumentativo a favor daquilo que está sendo defendido ao longo do processo de escrita.

Da leitura deste capítulo, devemos sinalizar dois pontos fundamentais: o primeiro está relacionado à ideia de quantos repertórios devem ser mobilizados ao longo do texto. Consoante o *Manual de correção da redação*, avalia-se apenas um repertório válido. Em nossas análises, percebemos que os estudantes empregam mais de um repertório válido ao longo da redação, visto que "o texto não é constituído apenas da voz do escritor; pelo contrário, é repleto de outras vozes especialmente quando se trata de um gênero de texto constituído por um tipo discursivo" (LUIZ, 2018, p. 35).

O segundo ponto sobre o qual não poderíamos deixar de dissertar diz respeito à disparidade de informação que está disponível ao estudante no tocante à definição sobre que tipo de dados poderá ser validados na escrita na hora da prova. Como exposto anteriormente, a Cartilha do Participante, em comparação ao Manual de correção da redação, apresenta uma discrepância de quantidade e qualidade das informações. Ora, de que maneira o estudante que se prepara para um concurso da envergadura do ENEM pode fazê-lo sem que as regras específicas "do jogo" estejam totalmente evidentes para ele? Portanto, acreditamos que, quanto mais publicidade

os manuais e as cartilhas de informações sobre o processo de correção obtiverem, maior serão as possibilidades de um participante alcançar a nota máxima no concurso, tornando o processo mais democrático.

Língua(gem) e texto no viés da Teoria da Complexidade

Com a publicação de seu trabalho seminal, *Chaos/complexity science and second language acquisition*, Larsen-Freeman (1997) abriu caminhos para novas hipóteses e formulações teóricas no âmbito do ensino e da aprendizagem de línguas à luz da Teoria da Complexidade (COSTA, 2020). A partir de então, nos estudos linguísticos, a Complexidade tornou-se mais do que uma metáfora, caracterizando um novo paradigma no fazer científico, oferecendo conceitos que ajudam a entender diferentes fenômenos em diferentes áreas do saber, incluindo a LA (PAIVA, 2011).

No Brasil, atualmente, pesquisadores como Paiva (2005; 2011) e Leffa (2009) são alguns dos que mais contribuíram para aquilo que Costa (2020) interpreta como uma revisão de conceitos e construtos prévios na perspectiva da Complexidade. Possivelmente, o conceito mais caro à seara da LA é a própria acepção de “língua(gem)”. Com base em Paiva (2005, p. 1), “a língua(gem) como um sistema dinâmico e complexo é um amalgamento de processos biocognitivos, sócio-históricos e político-culturais, constituindo-se em uma ferramenta que nos permite refletir e agir na sociedade”.

Nesse sentido, nos últimos anos, tem-se proliferado a reflexão sobre conceitos e construtos – a exemplo de língua(gem) – enquanto Sistemas Adaptativos Complexos (doravante SAC). Em suma, um SAC é um sistema composto por elementos que interagem entre si e cujos comportamentos caóticos (não-previsíveis, não-lineares) levam à instabilidade do próprio sistema. São características de um SAC, portanto, seu dinamismo, sua imprevisibilidade, sua abertura ao novo e sua sensibilidade às mudanças. Com base em Costa (2020), essas características de um SAC podem ser notadas em diferentes “processos” (como o processo de aprender uma língua estrangeira ou o processo de formar-se professor), “espaços” (como o espaço de uma sala de aula) e “conceitos” (como os de língua/linguagem). À modo de ilustração, Leffa (2009) elenca duas características dos SACs – a saber: (i) são

sistemas compostos de partes que interagem entre si; e (ii) são sistemas que evoluem num determinado período – e lança mão delas para pensar o conceito de “língua”. Explica o autor que houve um erro histórico no ensino de línguas ao ver a própria língua, que é um sistema complexo, como se fosse simples e estática, ou pior, a língua como um sistema que não fosse feito de outros sistemas que se inter-relacionam e conectam (LEFFA, 2009). Destarte:

Se vemos a língua, por exemplo, como a soma dos sistemas fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático, e mesmo discursivo, e se vemos a aprendizagem da língua como o domínio de cada um desses sistemas, podemos cair na ilusão de estar vendo a aprendizagem da língua como um sistema complexo, quando na verdade podemos estar diante de um sistema simples, apenas feito da soma de outros subsistemas, tudo reduzido a uma camada linguística estratificada, que não leva em conta as outras camadas, sem as quais a aprendizagem simplesmente não ocorre. Para ser um sistema complexo é preciso que haja não apenas a soma dos subsistemas, mas também interação entre esses subsistemas. Ainda mais: essa interação não deve ficar restrita aos subsistemas de uma determinada camada, o estrato linguístico, por exemplo, mas deve incluir também subsistemas de outras camadas, estrato psicológico, pedagógico, etc. (LEFFA, 2009, p. 25).

No presente trabalho, nos interessa pensar a produção textual na perspectiva do Pensamento Complexo. Assim, considerando que um SAC é um processo (COSTA, 2020), vamos interpretar que a produção textual é também um processo dinâmico, caótico e imprevisível.

Nessa lógica complexa, é importante pensar o texto sempre em seu contexto. Afinal, separar o texto do contexto seria operar em uma lógica disjuntiva, enquanto a Teoria da Complexidade aponta para a direção oposta: na perspectiva do Pensamento Complexo, é importante juntar o que foi disjuntado (MORIN, 1977). A falta de contexto de algo (não só do texto) contribui para o raciocínio fragmentado e diminui a habilidade das pessoas para estabelecer relações complexas (MARIOTTI, 2002). Com base em Morin (2003), é importante considerar que as palavras são polissêmicas, e o que fazemos enquanto seres languageiros é tentar adivinhar ou inferir o sentido delas na frase (no contexto). A palavra tem por contexto a frase, e a frase tem por contexto o discurso, o texto. Portanto, a contextualização é que sempre torna possível o

conhecimento pertinente (MORIN, 2003), razão pela qual a produção textual precisa ser considerada em relação ao meio.

Por último, mas não menos importante, é preciso considerar o uso de repertórios socioculturais no texto – nosso escopo de pesquisa – como um elemento que se conecta aos demais elementos constitutivos do texto. O repertório não é, numa lógica complexa, uma parte que apenas “se encaixa” no texto, como uma peça de Tetris. Em lugar disso, é uma unidade que se conecta ao todo, no viés da circularidade (que nos permite pensar as interações múltiplas e retroações entre partes-todo) e da recursividade (que nos auxilia na compreensão do elemento que produz e é, ao mesmo tempo, produzido por aquilo que produziu). Em outras palavras: o repertório empregado, seu tipo e sua localização na redação podem alterar drasticamente o todo, bem como é constituído, ao passo que constitui, esse todo (o próprio texto).

Metodologia

O presente trabalho consiste em uma análise qualitativa e interpretativista de redações do ENEM no que concerne aos repertórios socioculturais. Em termos metodológicos, selecionamos um *corpus* significativo de redações do ENEM e, neles, analisamos os tipos de repertórios socioculturais empregados e sua disposição no texto. O *corpus* da pesquisa é um total de 44 redações que, em 2019, foram avaliadas pela banca corretora e classificados com a nota mil. Essas 44 redações, de um universo de 53 textos avaliados com a nota máxima, foram selecionadas como *corpus* deste estudo em função de estarem disponíveis de forma online, aberta e gratuita. Em 2019, o estudante paulista Lucas Felpi, por iniciativa própria, lançou na Web em formato digital uma coletânea com 44 redações nota mil, e nomeou tal documento como *Cartilha redação a mil* (FELPI, 2019).

Para a investigação pretendida, elaboramos um instrumento próprio da pesquisa: uma tabela de aspectos e critérios de análise, desenvolvida com base nos aspectos referentes aos critérios de avaliação do repertório sociocultural (BRASIL, 2019a, 2019b; 2019c) e na literatura da área acerca de produção textual no ENEM (e.g. PARREIRA, 2017; LUIZ, 2018). A tabela a seguir ilustra parcialmente como o instrumento de análise foi construído:

Tabela 1

Número do texto	Página do material	Local do uso do repertório e tipo de repertório
Texto 01	Página 5	a) Introdução: citação de analogia histórica (período ditatorial); b) Desenvolvimento 1: Michel Foucault; c) Desenvolvimento 2: Émile Durkheim; d) Conclusão: não há repertório. Obs.: No D2, o argumento parece ser pré-selecionado, visto que a análise da citação de Durkheim não parece ser uma relação direta com o tema proposto.
Texto 02	Página 7	a) Introdução: Constituição Federal; b) Desenvolvimento 1: alusão histórica ao Renascimento na Idade Moderna; c) Desenvolvimento 2: citação ampla aos filósofos da Escola de Frankfurt; d) Conclusão: não há repertório. Obs.: projeto de texto muito evidente ao longo da argumentação do estudante. Há um esforço para deixar isso perceptível ao leitor.
Texto 03	Página 9	a) Introdução: alusão ao feudalismo; b) Desenvolvimento 1: Milton Santos, geógrafo brasileiro. Teoria da Cidadania Mutilada; c) Desenvolvimento 2: Citação de Pierre Bourdieu. d) Conclusão: não há repertório. Obs.: o segundo desenvolvimento aplica bem a citação ao tema.

Fonte: os autores

Resultados e análises⁶

Nossos dados são apresentados a partir de dois grandes blocos de informação, a saber: (a) o tipo de repertório, (b) sua disposição na redação do ENEM. É importante lembrar, neste momento, que o tema abordado na prova de 2019 foi "Democratização do Acesso ao Cinema no Brasil".

No que tange aos tipos de repertórios, destacamos: com base no *Manual de correção da redação — Módulo 04*, repertório sociocultural seria as variadas manifestações das diferentes áreas do conhecimento. No melhor de nossas

⁶ Efetuamos as análises apresentadas entre junho e agosto de 2020.

pesquisas, não localizamos, na literatura da área, uma taxonomia específica de tipos de repertórios socioculturais. Destarte, optamos por classificar e quantificar os tipos de repertórios de acordo com as nossas leituras e avaliações das redações nota mil de 2019. Para fins de organização da apresentação da pesquisa, elaboramos a seguinte Tabela (2) dividindo os repertórios em onze grandes grupos, que foram classificados, primeiro, por ordem de ocorrência⁷ e, em casos de empate de uso, por ordem alfabética.

Tabela 2: Repertórios mobilizados a partir de áreas do saber.

	Área do saber	Número de ocorrências	Breve contextualização (Nesta categoria, estão incluídos)
1	Filosofia e Sociologia	41	Nome do filósofo, axiomas, corrente teórica.
2	Cinema	22	Filmes (incluindo projetos de exposições), diretores, personagens.
3	Constituição	20	Artigos, princípios, menções.
4	História	19	Períodos, conceitos, fatos, personagens históricos.
5	Literatura	14	Livros, escritores, personagens, autores.
6	Geografia	6	Conceitos, geógrafos.
7	Dados	3	Fontes de institutos oficiais (IBGE, ONU).
8	Direitos Humanos	3	Declaração Universal dos Direitos Humanos.
9	Educação	3	Educadores, teorias da educação, conceitos.
10	Psicologia	2	Autores, conceitos.
11	Outros	7	Estão incluídos elementos, aspectos, pessoas, citadas, mas que não se enquadram nas categorias anteriores.

Fonte: Dados organizados pelos autores.

Conforme pode ser visto na Tabela 2, o primeiro tipo de repertório sociocultural, a partir da ordem de recorrência, é Filosofia/Sociologia, que foi empregado 41 vezes.

⁷ Salvo a categoria “Outros”, que, propositalmente, elencamos por último.

Considerando as aproximações conceituais das áreas do saber, preferimos unir as menções filosóficas e sociológicas no mesmo grupo.

O fato de esse grupo ser o mais recorrente nos textos que alcançaram nota máxima nos chama a atenção, principalmente por tal tipo de repertório, em um primeiro momento, não ter pertinência para o tema, no sentido (como exposto anteriormente) de estar relacionado diretamente às palavras que compõem a frase-tema (ver BRASIL, 2019b). Em outras palavras, espera-se que, em uma redação cujo tema é cinema, o repertório mais recorrente seja aquele relacionado a esse universo. Porém, devido ao uso produtivo, isto é, relacionado à argumentação, tópicos como pensamentos aristotélicos atingem pertinência devido ao uso explorado pelo candidato ao longo do texto. Outra justificativa plausível para esse uso expressivo pode estar na equivocada crença “de que o sucesso da redação está em memorizar frases prontas para introduzir, desenvolver e concluir o texto dissertativo-argumentativo.” (OLIVEIRA, 2017, p. 37). Ou seja, muitos estudantes decoram frases filosóficas prontas e tentam encaixá-las para construir sua argumentação, valendo-se de recursos como "citações-coringas" – aquelas que se encaixam em vários temas.

Quebrando a expectativa de que fosse o tipo de repertório mais citado ao longo do texto, o repertório classificado como "Cinema" foi mencionado 22 vezes no *corpus* do estudo. Por se tratar da temática da prova em questão, achamos melhor aprofundar essa abordagem e criar uma sub-classificação dentro deste tópico. Das 22 menções, 13 estavam relacionadas a filmes. Em especial, o filme *A Invenção de Hugo Cabret*, de 2011, do diretor Martin Scorsese, que foi citado 3 vezes — mesmo número de ocorrência do filme *Cine Holliúdy*, de 2013 e dirigido por Halder Gomes. Outros filmes mais atuais e considerados mais populares (vide a bilheteria de cada obra) foram menos citados, como *Vingadores: Ultimato* (2019) — sendo este citado apenas uma vez dentro do grupo dos 13 filmes. Frente ao total de ocorrência de subtipos de repertórios citados, nota-se que o subtipo “filme” não foi explorado como poderia ter sido, considerando que tal arte tem certa popularidade junto aos estudantes — se comparado à Filosofia e à Sociologia, por exemplo. Ainda dentro dos subtópicos de "Cinema", contabilizamos outras menções: 2 a diretores de filmes; 2 a atores de filmes; 2 a movimentos cinematográficos, como o Cinema Novo; 2 a personagens do universo do cinema e 1 a documentários brasileiros.

O terceiro tipo de repertório mais empregado é referente à Constituição Federal. As 20 ocorrências, porém, não foram empregadas especificamente sobre o direito ao acesso à cultura, previsto no artigo 215 da *Carta Magna*. Na realidade, a maioria dos usos faz menção ao texto jurídico como uma forma de garantia de direitos básicos, mas sem se aprofundar no conteúdo do repertório. Vale lembrar que, mesmo sem uma abordagem mais profunda, se este estiver relacionado à construção argumentativa, deve-se, conforme o *Manual do correção da redação — Módulo 04*, validar esse tipo de construção textual.

Em relação ao tópico "Outros", foram enquadrados sete usos de repertórios que não se encaixavam nas outras classificações. A primeira menção, por exemplo, no texto n. 14, referia-se à omissão do Ministério da Cultura em agir a favor da democratização do cinema no Brasil (FELPI, 2019, p. 31). Ora, o conhecimento político-estrutural da sociedade também se encaixa como um tipo de repertório sociocultural, visto que o candidato consegue abordar conteúdo da vida em sociedade para argumentar. Outro uso que pode servir como exemplo dessa categoria foi a criação de uma situação hipotética, a partir da leitura do texto de apoio, realizada pelo autor. Análises e aplicação de dados, a partir da leitura do texto de apoio, também se classificam como repertório sociocultural do candidato, mesmo que elas não se encaixem em nenhum dos outros tópicos propostos nesta análise para classificação dos tipos de repertórios. Assim, essa seção foi criada para dar conta de repertórios muito específicos e que não configuram mais de uma ocorrência ao longo do *corpus*.

Então, como se nota, o uso mais recorrente de repertório é aquele da seara da Filosofia e da Sociologia. As razões para isso podem ser muitas: desde a possibilidade de os estudantes decorarem frases e citações para a escrita da redação, até o fato de essas áreas do conhecimento abarcarem muitas informações sobre a vida em sociedade.

Devemos destacar, por fim, que muito ainda poderia ser dito sobre os tipos de repertórios que foram empregados ao longo do texto; inclusive, a partir desse levantamento, muitos outros questionamentos poderiam ser feitos: por que se usa mais repertórios que, em um primeiro momento, não parecem pertinentes ao tema? Por que, em comparação aos outros tipos de repertórios, aquele que mais se aproxima do tema – Cinema – não foi o mais empregado em número absoluto ao longo do

corpus? Essas são provocações para trabalhos futuros, mas que não poderiam deixar de ser notadas na construção dos tópicos desenvolvidos por nós.

Passamos, então, à análise da disposição, na redação, do repertório sociocultural. Até essa parte de nosso trabalho, ficou evidente que a Competência II trata de dois dos elementos fundamentais da produção textual: o tema e o tipo de texto. Ou seja, a partir de uma leitura mais aprofundada, é visível que os participantes são avaliados conforme a apropriação da proposta de redação ao aplicarem conceitos de diferentes áreas do conhecimento, de acordo com o *Manual de Correção da Redação – Módulo 04*.

Outro fator pertinente a esse critério é que, caso existam problemas em um destes elementos, a nota zero pode ser aplicada ao texto, o que nos mostra como a avaliação dessa Competência deve ser feita de maneira muito atenta. Além disso, são também penalizados os textos nos quais o repertório é desenvolvido a partir de trechos de cópias dos textos motivadores.

Devemos nos atentar para a função dos textos de apoio que podem contribuir com os participantes se uma leitura guiada for realizada: definir termos da proposta, ofertar dados que possam mobilizar a escrita e inspirar novas ideias. Esta última talvez seja a mais importante, pois o leitor é capaz de “ler nas pistas mudas uma série coerente de eventos” (GINZBURG, 1985, p. 152), concepção que dialoga com o fato de o repertório sociocultural precisar extrapolar os textos motivadores.

Após uma análise do *Manual de Correção da Redação – Módulo 04*, a avaliação do repertório sociocultural é realizada em três bases: legitimação, pertinência ao tema e uso que o participante faz dele, ou seja, produtividade. Ademais, conclui-se que não há, em nenhum capítulo ou subcapítulo, uma especificação de algum parágrafo apropriado para o uso do repertório, isto é, o *Manual* não determina em qual momento do texto deve ser apresentado o repertório. É importante frisarmos que não temos o fito de analisar se isso é positivo ou negativo; é, no entanto, de suma importância para nossa pesquisa compreender que, para o ENEM, o repertório pode ser examinado nessas três bases em qualquer um dos parágrafos delimitados como substanciais para a avaliação de uma excelente estrutura da tipologia textual solicitada: dissertativa-argumentativa.

À luz dessa asserção, construímos uma Tabela (3) para elucidar nossa análise realizada nos 44 textos. Destacamos que os números da coluna “Total de Ocorrências” não se referem ao número de textos, pois uma única redação pode apresentar diferentes repertórios e a essência de nossa pesquisa está pautada na análise de identificação do uso destes nos parágrafos. Por exemplo: o parágrafo de Desenvolvimento 1 pode apresentar cinco repertórios. Dessa forma, é perceptível que algumas redações, senão todas, apresentam um número de repertórios diferente da quantidade de parágrafos estruturados.

Levamos em consideração apenas a primeira menção a um determinado repertório sociocultural; isto é, as retomadas de alguns no parágrafo de conclusão, no qual houve mais ocorrência dessa estratégia, não foram contabilizadas. Isso se deve porque apenas o uso do repertório – sua pertinência, sua legitimidade e seu aspecto produtivo – são analisados na Competência II.

A partir disso, caso o repertório seja explorado novamente, compreende-se que esse reaproveitamento pode ser avaliado na Competência III. Segundo o *Manual de correção da redação – Módulo 05*, o qual especifica as diretrizes da Competência III e apresenta um subcapítulo explicitando a relação dessa Competência com as outras, é possível que este repertório “excedente” contribua com a argumentação:

Nessa etapa, o participante também organiza seus argumentos considerando a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, mas é necessário que nos lembremos de que essa estruturação básica do texto – introdução, argumentação e conclusão – não é alvo de avaliação na Competência III, pois já é analisada na Competência II, que avalia tema, tipo de texto e uso de repertório. Na Competência III, avaliamos se o participante realiza uma hierarquia produtiva dos argumentos, demonstrando que sabe utilizar a situação de produção para defender seu ponto de vista. (BRASIL, 2019c, p. 5)

Em concomitância com essa determinação, o *Manual de Correção da Redação – Módulo 04* explica que: “com relação aos repertórios, não avaliamos predominância (...), mas a presença, em ao menos um momento do texto, do melhor repertório possível” (BRASIL, 2019b, p. 46). Como predominância, entende-se que, quando há mais de um repertório, ou o reaproveitamento de algum explorado anteriormente no texto, deve-se avaliar aquele que englobar o maior número de bases possíveis. Ou

seja, se há um repertório legítimo e pertinente, mas há outro legítimo, pertinente e produtivo, apenas este é avaliado.

Portanto, nossa tabela visa à análise não só da quantidade de vezes em que um repertório foi utilizado, mas também da identificação de um parágrafo em que seu uso seja mais vantajoso quanto à avaliação. Além do mais, há também em nossa tabela uma coluna de “Questões norteadoras”, apenas para que nosso trabalho seja guiado, sem, com isso, termos a intenção de esgotar o assunto.

Tabela 3

Parágrafo	Total de Ocorrências	Questões norteadoras sobre o repertório mobilizado
Introdução	40	Foi utilizado para apresentar o tema?
Desenvolvimento 1	47	Apareceu antes do tópico frasal? Era pertinente ao tema?
Desenvolvimento 2	41	Apareceu antes do tópico frasal? Era pertinente ao tema?
Conclusão	0	Retomou um repertório?

Fonte: Dados organizados pelos autores.

De início, cabe retomarmos alguns conceitos fundamentais sobre o tipo de texto que constitui nosso *corpus* para que uma análise efetiva de nossa tabela seja realizada. O primeiro deles é o de argumentar, pois essa não é uma atividade simples e que ocorre apenas no universo escolar. Segundo Gonzaga (2017, p. 173), “um filho que deseja sair com seus colegas sem a presença de adultos geralmente precisa convencer seus pais de que é confiável o suficiente”. Isto é, estamos sempre em busca de argumentos para que o nosso ponto de vista impere e para convencermos nosso ouvinte de que a nossa opinião é válida. Além disso, Koch (1983, p. 11) reitera que argumentar implica sempre direcionar o leitor a conclusões, e “fundamenta-se na

suposição de que quem fala tem intenções”, as quais devem ser aprendidas para se compreender a enunciação.

Ademais, para persuadir com maestria, devemos fazer mais do que selecionar fatos e informações: é necessário explorá-los de acordo com nossa opinião para que os argumentos nos deem suporte. Ao concretizar essas ideias em um texto dissertativo-argumentativo, precisamos retomar, também, a sua estrutura clássica, a qual consiste em Introdução, Desenvolvimento(s) e Conclusão, pois uma produção escrita precisa seguir um encaminhamento lógico de ideias. Por esse motivo, decidimos organizar nossa tabela de acordo com os parágrafos em que o repertório é utilizado para sustentar a argumentação, visto que a Competência II observa a tipologia textual a partir de questões ligadas à estrutura clássica, ou seja, apenas pela sua proporcionalidade, sem considerar a organização e o desenvolvimento dessas informações selecionadas, avaliação incumbida à Competência III. É perceptível, a partir disso, que a Competência II e a Competência III “andam de mãos dadas”; todavia, apesar da afinidade, a avaliação destas deve ser feita de maneira independente e justa, sem que o nível atribuído a qualquer uma delas seja uma predisposição à atribuição do nível da outra. Assim, o participante jamais deve ser penalizado por um mesmo desvio em duas Competências.

Exemplificando, a partir do tema proposto pelo ENEM 2019, era possível que o candidato ou concordasse que o acesso ao cinema deveria ser ampliado, ou discordasse da ideia de tornar público o acesso essa arte. Após essa escolha, o participante poderia se preocupar com a seleção de argumentos pertinentes ao tema. A diversidade e o arranjo desses argumentos fazem parte das estratégias elegidas pelo autor da redação, sendo de sua inteira responsabilidade compreender que não basta acomodar os repertórios no texto sem nenhuma organização; é necessário sistematizá-los, sempre se certificando de que estão em harmonia com o projeto de texto, e comprovando sua produtividade, segundo Serafini (1995, p. 57).

Assim, ainda consoante a autora (SERAFINI, 1995, p. 58), um parágrafo convincente é aquele em que é possível encontrar uma afirmação, a qual apresenta a ideia núcleo do parágrafo; uma informação, a qual contém dados que comprovam a afirmação; e uma garantia, através da qual o candidato mostra a relação entre a afirmação e a informação, reforçando o seu ponto de vista. As ideias da autora

corroboram a análise realizada e concretizada em nossa tabela, já que o parágrafo de Desenvolvimento dessa tipologia é o local ideal para que essa estrutura intraparagrafal – com informação que comprove a argumentação (repertório sociocultural) – seja elaborada. Isso se dá porque é no desenvolvimento que a amarra argumentativa é produzida, ou seja, a garantia especificada pela autora é tecida neste momento do texto. Outrossim, é nesse parágrafo que o candidato deve defender aquilo que foi esquematizado na Introdução, no seu projeto de texto, o que, novamente, justifica as 47 ocorrências de repertório sociocultural no Desenvolvimento I; e as 41, no Desenvolvimento II.

Esse alto número de repertórios dentro dos parágrafos de Desenvolvimento I e II faz mais sentido após compreendermos a função deles dentro da argumentação e, ao lermos os 44 textos selecionados, ficou evidente que a maioria destes candidatos tece essa estrutura com esmero. Outro ponto interessante é que, em basicamente todos os textos, aproximadamente 30, o repertório sociocultural é utilizado para comprovar o tópico frasal – frase de abertura dos parágrafos de Desenvolvimento –, o qual apresenta o assunto (argumento) que será desenvolvido no respectivo parágrafo. Nos outros 14 textos, há uma mistura: alguns apresentam o repertório para comprovar o argumento apenas em um dos parágrafos e outros o utilizam como frase de abertura destes.

Outro ponto que também chama a nossa atenção são duas estratégias selecionadas pelos candidatos cujos textos foram analisados, que, em um primeiro momento, podem parecer incoerentes com a organização proposta pelo próprio *Manual de Correção da Redação – Módulo 04*: (a) o uso de repertório sociocultural para apresentar o tema proposto na Introdução e (b) a retomada de alguns repertórios no parágrafo de Conclusão. No entanto, devemos sempre lembrar que cada candidato pode (e deve) elaborar seu próprio projeto, o qual reforça a autonomia do texto e o processo de criação autoral.

Cabe registrar o manuseio de um repertório apenas na Introdução como tática de apresentação da proposta e esse ser retomado novamente apenas no parágrafo de Conclusão. Essa estratégia foi utilizada em 11 textos — ou seja, 11 autores de cidades e estados diferentes acreditaram na apresentação da proposta por um repertório e retomada desse no parágrafo de fechamento do texto como uma boa

forma de articular e costurar os argumentos e a tese. Salientamos que as outras 33 redações possivelmente não optaram por essa organização textual, pois, de acordo com o *Manual de Correção da Redação – Módulo 04*, isso não é obrigatório. Outro texto, o de nº 44 (FELPI, 2019, p. 91), por exemplo, apresentou o tema na Introdução através de um repertório sociocultural e o retomou no fechamento dos parágrafos de Desenvolvimento I e II. Além disso, outro, o de nº 34 (FELPI, 2019, p. 71), optou por, na Conclusão, retomar todos os repertórios utilizados nos parágrafos anteriores. Essas análises nos mostram como o repertório é um aparato com múltiplas formas e empregos, e fluidez tal que pode ser disposto em qualquer parte do texto para fins variados: como persuasão; como estratégia de organização argumentativa; como recurso estilístico-estético; como comprovação de compreensão da temática proposta, entre outros.

Por fim, reforçamos a premissa de que nenhuma dessas opções de elaboração do texto pode ser classificada como positiva ou negativa: elas evidenciam as escolhas feitas por candidatos e comprovam como cada texto é único e independente e deve ser avaliado sempre em sua totalidade, sob o prisma daquilo que no Paradigma da Complexidade (MORIN, 1977), é concebido como um princípio hologramático, isto é, um princípio em que o todo está implicado na parte e a parte está implicada no todo. O repertório, assim, é um componente essencial do texto para indicar essas particularidades, já que cada um possui, assim como reafirma a Competência II, um repertório sociocultural próprio.

Considerações finais

Nosso propósito, nesta pesquisa, foi o de olhar de forma mais complexa para os repertórios socioculturais mobilizados em textos avaliados com a nota máxima (mil) na edição de 2019 do ENEM. O objetivo da pesquisa foi alcançado na medida em que foi possível mapear os repertórios e analisá-los quanto a sua tipologia – classificação a partir de áreas do saber – e sua disposição na redação – considerando uma estrutura ideal de Introdução, Desenvolvimento(s) e Conclusão.

Considerando os tipos de repertórios empregados, notamos uma maior recorrência do tópico Filosofia/Sociologia, fenômeno que chama a atenção visto que o próprio tema já encaminhava os candidatos a refletir sobre repertórios que

envolvessem Cinema, arte bastante difundida entre os jovens, que configuram a maior parcela dos candidatos dessa prova. Contrariando a nossa expectativa inicial, esta área do conhecimento ficou em segundo lugar no número de recorrências; isso nos levou a seguinte reflexão: por vezes, um repertório não diretamente ligado à temática central pode se tornar mais pertinente dependendo de como foi explorado esse recurso e de como ele se conecta aos demais elementos que compõem esse SAC que é o próprio texto.

No que concerne à estrutura típica de uma redação dissertativa-argumentativa do ENEM, podemos apontar que o repertório apareceu mais vezes no parágrafo de Desenvolvimento 1 do que no Desenvolvimento 2; a Introdução ficou em terceiro lugar nessa colocação, enquanto a Conclusão não apresentou nenhum repertório de forma inédita (mas houve retomadas, 11 vezes, mais especificamente). Interpretamos que, por sua função no texto, os parágrafos de Desenvolvimento acolhem de forma mais harmônica os repertórios, o que não ocorreu no parágrafo de Conclusão (fechamento), razão pela qual ocorre o fenômeno de reaproveitamento/retomada; não podemos concluir, contudo, que os usos de repertórios na Introdução e na Conclusão são menos produtivos em comparação aos outros parágrafos, pois essa estratégia não foi aplicada no *corpus* analisado. A mobilização do repertório é única, singular, própria de cada autor, e implica justamente uma forma de autoria.

Diante de todo o exposto, e sopesando o fato de que o tema não se esgota com a presente pesquisa, entendemos que foi possível contribuir com o trabalho docente de produção textual para fins específicos, isto é, o ensino de redação em contexto de pré-vestibular. A contribuição se dá no sentido de apontar formas e meios de mobilizar repertório sociocultural de diferentes áreas do saber e com diferentes disposições no texto. Por fim, não compactuamos com o ensino de repertórios pré-prontos – aqueles que o estudante acredita ser pertinente para qualquer tema - ou com a memorização de estruturas específicas a serem empregadas; em lugar disso, defendemos um olhar mais aguçado sobre os repertórios socioculturais do ENEM, desenvolvendo, a partir desse olhar, uma cartografia de caminhos possíveis para a produção textual no referido exame.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *A redação no ENEM 2019: Cartilha do Participante*. Brasília: INEP, 2019a. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/enem-outros-documentos>>. Acesso: 28 jul. 2020.
- _____. *Manual de correção da redação — Módulo 04*. Brasília: INEP, 2019b. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/enem-outros-documentos>>. Acesso: 29 jul. 2020.
- _____. *Manual de correção da redação — Módulo 05*. Brasília: INEP, 2019c. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/enem-outros-documentos>>. Acesso: 11 ago. 2020.
- COSTA, Alan Ricardo. Sistemas Adaptativos Complexos e Linguística Aplicada: organizando a literatura da área. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 311-339, 2020.
- FELPI, Lucas. *Cartilha redação a mil*. 2019. Disponível em: <<https://en.calameo.com/read/005876988ef4231c58234>>.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. 2. ed. São Paulo. Companhia das Letras, 1989.
- GONZAGA, Elen de Souza. Seleção e Avaliação de Argumentos. In: GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (Org.) *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe, 2017.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A argumentatividade no Discurso. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5 – 158. 1983.
- LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/complexity science and second language acquisition. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 18, n° 2, p. 141-165. 1997.
- LEFFA, Vilson José. Se muda o mundo muda: ensino de línguas sob a perspectiva do emergentismo. *Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 7, n° 1, p. 24-29, 2009.
- LUIZ, Ana Paula Aparecida de Tarso. *Estudo da redação ENEM: questões e perspectivas de uma práxis interdisciplinar e colaborativa*. 2018. 171f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
- MARIOTTI, Humberto. *As Paixões do Ego: Complexidade, Política, Solidariedade*. 2ª ed. São Paulo: Palas Athena. 2002.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução: Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- _____. *O Método 1: a Natureza da Natureza*. Tradução: Maria Gabriela de Bragança. 2. ed. Portugal: Publicações Europa-América. 1977.
- MASSI, Fernanda. A matriz de correção da redação do Enem. *Caminhos em Linguística Aplicada*, v. 16, n. 1, p. 69-89, 2017
- OLIVEIRA, Giovane. “Então eu posso dizer ‘eu’ na redação?”: da subjetividade na linguagem à autoria na argumentação escrita. *EID&A - Revista Eletrônica De Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, v. 13, p. 36-50, 2017.

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e. Linguagem e aquisição de segunda língua na perspectiva dos sistemas complexos. In: BURGO, V. H.; FERREIRA, E. F.; STORTO, L. J. (Org.) *Análise de textos falados e escritos: aplicando teorias*. Curitiba: Editora CRV. 2011. p. 71-86.

_____. Modelo fractal de aquisição de línguas. In: BRUNO, F. C. (Org.) *Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira*. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005, p. 23-36.

PARREIRA, Míriam Silveira. *Da leitura-interpretação da proposta à avaliação da argumentação na redação do ENEM: a apropriação da língua (escrita) e o repertório do participante*. 2017. 211f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 7. ed. São Paulo: Globo, 1995.

Recebido em: 01/11/2020

Aceito em: 28/02/2021